



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 14 - Nº 11 – novembro de 2021



BOLETIM 11/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - NOVEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de dezembro de 2021.

VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS APRESENTA RETRAÇÃO, APÓS QUATRO ALTAS CONSECUTIVAS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 09 das 17 capitais que são alvo da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). As reduções mais expressivas ocorreram em Brasília (-1,88%), Campo Grande (-1,26%) e Rio de Janeiro (-1,22%). As altas mais substantivas foram registradas em Recife (8,13%), Salvador (3,76%), João Pessoa (3,62%), Natal (3,25%), Fortaleza (2,91%) e Belém (2,27%) e Aracajú (1,96%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da cesta básica de alimentação é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em novembro, o custo médio da cesta básica de

alimentos diminuiu nas três cidades pesquisadas. A maior retração ocorreu em Francisco Beltrão (-5,67%), seguida por Pato Branco (-4,27%) e, por fim Dois Vizinhos (-2,41%). Em valores monetários, a redução em relação ao mês anterior foi de R\$ 13,45 em Dois Vizinhos, de R\$ 31,50 em Francisco Beltrão e de R\$ 22,98 em Pato Branco.

Em valores nominais, o custo da cesta básica individual mais cara, para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Dois Vizinhos, R\$ 545,25, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 523,82 e, a de menor custo foi a de Pato Branco, R\$ 515,06.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de outubro de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – novembro de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	10/2021	11/2021	out/nov	10/2021	11/2021	out/nov	10/2021	11/2021	out/nov
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	558,70	545,25	-2,41	555,32	523,82	-5,67	538,04	515,06	-4,27
Arroz	12,53	12,85	2,53	12,79	12,33	-3,63	13,38	13,05	-2,48
Feijão	33,98	33,90	-0,22	31,54	28,98	-8,10	30,31	30,17	-0,47
Açúcar	10,75	10,92	1,53	10,97	10,84	-1,22	10,85	11,09	2,28
Café	16,77	17,59	4,92	15,49	15,47	-0,09	15,40	16,65	8,10
Trigo	4,74	4,65	-1,88	4,65	4,63	-0,42	4,87	5,02	3,14
Batata	25,20	23,41	-7,10	24,01	18,77	-21,82	29,07	19,05	-34,44
Banana	20,86	18,82	-9,76	18,59	18,47	-0,66	17,64	18,76	6,37
Tomate	70,35	59,90	-14,86	61,30	46,35	-24,39	83,48	53,45	-35,98
Margarina	11,59	11,06	-4,59	9,95	8,80	-11,51	9,05	10,47	15,71
Pão	50,17	50,17	0,00	47,27	47,26	-0,04	40,17	41,06	2,22
Óleo Soja	7,94	8,66	9,08	7,72	7,93	2,73	7,89	8,16	3,50
Leite	30,08	28,49	-5,30	28,26	26,58	-5,95	28,15	28,36	0,74
Carne	263,75	264,85	0,42	282,79	277,41	-1,90	247,79	259,77	4,83

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de novembro para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em novembro, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em novembro, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD

quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em novembro, de: R\$ 4.580,66, em Dois Vizinhos; R\$ 4.400,58, em Francisco Beltrão e R\$ 4.327,06, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em novembro, foi a de Florianópolis, R\$ 710,53, e considerando a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a 5.969,17, ou seja, 5,43 vezes o piso em vigor (R\$ 1.100,00) e 5,87 vezes o mínimo líquido vigente de R\$ 1.017,50.

Ao se comparar o valor da cesta de novembro de 2021 com a de novembro de 2020, se constatou um aumento de 18,24%, em Dois Vizinhos; de 8,76%, em Francisco Beltrão; e de 9,72%, em Pato Branco.

No acumulado do ano de 2021, o valor da cesta básica apresentou aumento de custo em Dois Vizinhos (13,08%); Francisco Beltrão (6,01%) e, em Pato Branco (6,36%).

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – novembro/2021

Localidades	novembro de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	545,25	53,59	1.635,76	- 618,26	4.580,66	109h 03m
Francisco Beltrão	523,82	51,48	1.571,45	- 553,95	4.400,58	104h 45m
Pato Branco	515,06	50,62	1.545,19	- 527,69	4.327,06	103h 00m
Curitiba	638,96	62,80	1.916,88	- 899,38	5.367,91	127h47m
Florianópolis	710,53	69,83	2.131,59	- 1.114,09	5.969,17	142h07m
Porto Alegre	685,32	67,35	2.055,96	- 1.038,46	5.757,38	137h04m
São Paulo	692,27	68,04	2.076,81	- 1.059,31	5.815,76	138h27m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em novembro de 2021, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 109h e 03m, em Dois Vizinhos; de 104h e 45m, em Francisco Beltrão e de 103h, em Pato Branco. Quando se compara o

custo da cesta individual e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão ou Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 53,59%, 51,48%, e 50,62% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios se ampliaram na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o café em pó, o açúcar do tipo cristal e o óleo de soja. Os produtos cujos preços médios se reduziram na maioria das capitais pesquisadas foram: o feijão, o arroz agulhinha, o leite integral e a carne bovina de primeira. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços foi semelhante ao observado pelo Dieese nas capitais, com exceção da carne.

Em novembro, o preço médio do café em pó aumentou nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As variações mais significativas foram em Recife (23,63%), Florianópolis (11,94%), Rio de Janeiro (11,39%), Porto Alegre (10,03%) e Curitiba (9,46%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, o preço médio aumentou em Dois Vizinhos (4,92%) e em Pato Branco (8,10%), enquanto que se manteve em Francisco Beltrão (-0,09%). A alta ocorrida nos preços se deve em grande monta às expectativas frente aos impactos das geadas de julho na safra de 2022/2023, como destaca o Dieese.

O preço médio do açúcar do tipo cristal se ampliou em 16 das 17 capitais pesquisadas. As altas percentuais variaram de (0,51%) em Natal a (7,24%) em Florianópolis. Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, a ampliação de preço aconteceu em Dois Vizinhos (1,53%) e em Pato Branco (2,28%), enquanto que em Francisco Beltrão houve queda (-1,22%). A oferta reduzida do produto, como menciona o Dieese, contribuiu para aumentar os preços no varejo.

O preço médio do óleo de soja se elevou em 16 capitais pesquisadas. As altas mais substantivas ocorreram em Aracajú (5,64%), Florianópolis (4,19%) e Fortaleza (4,16%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, repetiu-se o comportamento de elevação: (9,08%) em Dois Vizinhos, (2,73%) em Francisco Beltrão e (3,50%) em Pato Branco. A ampliação da demanda somada aos altos preços atingidos pelo produto no mercado externo e à desvalorização do real frente ao dólar, explicam a alta dos preços para o consumidor, como informa o Dieese.

O preço médio do quilo do arroz do tipo agulhinha foi de queda em 15 capitais pesquisadas. As maiores quedas aconteceram no Rio de Janeiro (-5,54%), Aracajú (-4,10%), Salvador (-3,12%) e Brasília (-2,79%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná as retrações foram de (-3,63%) em Francisco Beltrão e de (-2,48%) em Pato Branco, enquanto que em Dois Vizinhos houve alta de (2,53%). A retração da demanda em face dos aumentos ocorridos nos meses anteriores somada, como destaca o Dieese, às “expectativas de estoques elevados do grão” explicam a queda nos preços.

O preço médio do feijão se retraiu em todas as capitais pesquisadas, tanto naquelas cujo preço pesquisado é o do tipo carioquinha quanto naquelas em que se coleta o preço do feijão preto, como é o caso das capitais do Sul. Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná a queda no preço médio do feijão preto foi considerável em Francisco Beltrão (-8,10%) e tímida em Pato Branco (-0,41%) e em Dois Vizinhos (-0,22%). Para o Dieese, os altos preços dos meses precedentes provocaram retração na demanda do produto, que somada à ampliação da oferta em face da colheita oriunda do Sudoeste de São Paulo, levou à queda dos preços para o consumidor.

O preço médio do leite integral diminuiu em 13 das 17 capitais pesquisadas. As retrações mais significativas foram em Vitória (-4,84%), Curitiba (-3,70%), Rio de Janeiro (-3,21%), Belo Horizonte (-3,15%) e Campo Grande (-3,12%). Nos municípios pesquisados do Sudoeste do Paraná o comportamento dos preços foi de queda em Dois Vizinhos (-5,30%) e Francisco Beltrão (-5,95%), e de aumento em Pato Branco (0,74%). Como menciona o Dieese, a “melhora nas pastagens e a elevação da oferta” explicam a queda ocorrida no varejo.

A carne bovina de primeira registrou queda nos preços médios em 11 das 17 capitais. As mais significativas foram em Natal (-2,75%), Campo Grande (-2,19%) e Goiânia (-0,76%). Das cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, apenas Francisco Beltrão apresentou retração no preço médio (-1,90%), enquanto que Dois Vizinhos

(0,42%) e Pato Branco (4,83%) tiveram seus preços médios ampliados. Retrações nas exportações em face da sanção chinesa à carne brasileira e retração da demanda interna devido aos altos preços do varejo explicam, como informa o Dieese, o movimento dos preços em novembro.

A variação percentual nos preços médios da cesta básica em novembro de 2021 pode ser observada na tabela 01 e no gráfico 01. Os preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02.



Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – novembro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

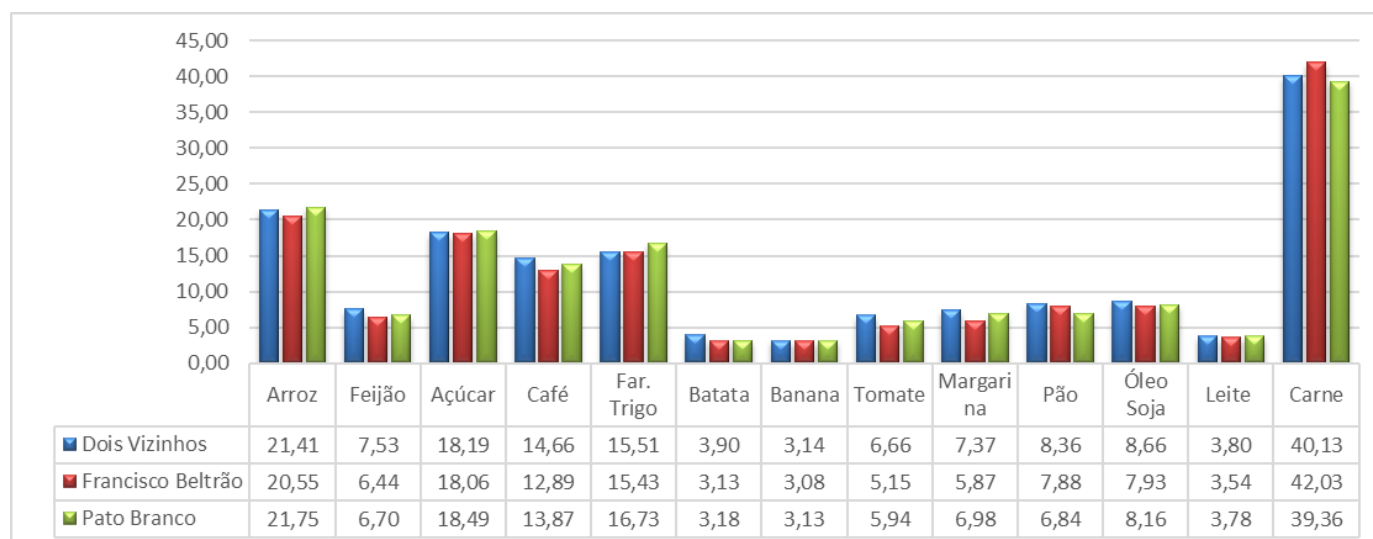


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – novembro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);
Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jnramoseco@hotmail.com

